

Formação de professor em debate: Enflíc

José Carlos Gonçalves Gaspar
Luciene Fernanda da Silva
Sandra da Silva Viana
org.




Pantanal Editora

2022

José Carlos Gonçalves Gaspar
Luciene Fernanda da Silva
Sandra da Silva Viana
Organizadores

Formação de professor em debate: Enflic



Pantanal Editora

2022

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Prof. MSc. Adriana Flávia Neu
Prof. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Prof. MSc. Aris Verdecia Peña
Prof. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Prof. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Prof. Dra. Denise Silva Nogueira
Prof. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Prof. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez
Prof. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Prof. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Prof. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Prof. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Prof. Dra. Patrícia Maurer
Prof. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Prof. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
MSc. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Prof. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Mun. Rio de Janeiro
UNMSM (Peru)
UFMT
Mun. de Chap. do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

F723

Formação de professor em debate: Enfluc / Organizadores José Carlos Gonçalves Gaspar, Luciene
Fernanda da Silva, Sandra da Silva Viana. – Nova Xavantina-MT: Pantanal, 2022.

69p. ; il.

Livro em PDF

ISBN 978-65-81460-71-6

DOI <https://doi.org/10.46420/9786581460716>

1. Formação de professores. 2. Educação. I. Gaspar, José Carlos Gonçalves (Organizador). II. Silva,
Luciene Fernanda da (Organizadora). III. Viana, Sandra da Silva (Organizadora). IV. Título.

CDD 370.71

Índice para catálogo sistemático

I. Formação de professores



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Prefácio

“Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”.
(FREIRE, 1991, p.32).

O leitor que se debruçar sobre a leitura deste trabalho terá a oportunidade de encontrar em suas páginas o resultado do trabalho realizado nos primeiros Encontros Fluminenses de Licenciaturas em Ciências da Natureza e Matemática (Enflics), que ocorreram nos anos de 2011, 2017 e 2021, no campus Nilópolis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Desde a sua primeira edição, em 2011, o Enflic teve por objetivo propiciar um encontro que servisse às demandas das licenciaturas do campus Nilópolis, como também às expectativas dos discentes e docentes desses cursos. Nesse sentido, em todos os anos, a programação foi organizada com o objetivo de abordar as motivações, possibilidades e desafios do processo de formação docente.

Muito tem se produzido na academia acerca da formação docente nos últimos anos. São estudos importantes e decisivos, como os estudos desenvolvidos por Paulo Freire, para o reconhecimento e a valorização de uma profissão vista, historicamente, com menor interesse por alguns estudantes, assim como por boa parte da sociedade. Os encontros realizados pelo Enflic buscaram problematizar os limites e desafios da formação docente, a partir da análise dos efeitos das políticas públicas educacionais brasileiras, dos saberes docentes e suas práticas pedagógicas.

Convém destacar que os encontros foram tão importantes para os licenciandos quanto para os professores atuantes nos cursos de licenciaturas do IFRJ, visto que os encontros também proporcionaram um espaço de formação continuada investindo na experiência compartilhada entre formadores e formados.

Daí a importância do movimento de permanência, regularidade e periodicidade do Enflic, pois o evento possibilita a construção de ressignificação do papel do professor como ator e como autor do seu próprio processo de formação, reconhecendo e valorizando a necessidade de mobilização dos diferentes saberes nesse processo de construção profissional.

Sandra da Silva Viana

Apresentação

Orgulhosamente, a comissão organizadora do III Encontro Fluminense das Licenciaturas (III Enflic), composta por professoras e professores de diferentes *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), apresenta este *e-book* como um desdobramento do evento ocorrido nos dias 18 e 19 de agosto de 2021. Realizado sob o regime das Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) na instituição e em período ainda crítico da disseminação do vírus da COVID-19, o evento foi um marco de resistência e integração entre professoras, professores e estudantes de licenciatura e de pós-graduação, não apenas do IFRJ, mas de diferentes instituições brasileiras. No total, foram 321 inscrições!

A programação do evento, realizado de forma totalmente remota com transmissão pelo canal do YouTube do evento¹, contou com uma mesa redonda sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Novo Ensino Médio e a BNC-Formação; uma roda de conversa com o compartilhamento de experiências de licenciandas e supervisoras, coordenadoras e orientadoras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do Programa de Residência Pedagógica e de projetos de Iniciação Científica; palestras sobre gamificação e a formação de professor da Educação de Jovens e Adultos e atividade cultural. Os encontros promovidos pelo evento se encontram disponíveis no canal e os textos que apresentamos neste *e-book* têm o propósito de serem complementares às discussões empreendidas.

Com a finalidade de retomar um olhar com viés histórico do próprio evento, convidamos o professor Alexandre Maia do Bomfim (IFRJ, *Campus* Nilópolis) – que fez parte dessa história – para traçar suas considerações sobre a gênese e desenvolvimento do Enflic. Em seu texto, no capítulo 1 “O Desafio de construir um Encontro Fluminense de Licenciaturas: o projeto de construção dos primeiros Enflics até sua possível consolidação”, o professor traz informações objetivas, mas também subjetivas de quem viveu o processo de consolidação institucional do Enflic no IFRJ e traz à tona a necessidade de um “projeto de manutenção dos Enflics”.

Além disso, colaboraram com o *e-book*, três professoras que participaram diretamente da programação do III Enflic. A professora Jaqueline Luzia da Silva (Uerj), no capítulo 2 “Princípios da formação docente para a educação de jovens, adultos e idosos: desafios e perspectivas”, analisa alguns princípios da formação de educadores no contexto da modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Por sua vez, a professora Katia Curado (UnB), no capítulo 3 “Formação de Professores na Base Nacional Comum Curricular: conceitos em disputa” se dedica à temática da formação de professores, mostrando as concepções e as consequências da formação baseada em competências conforme disposto na BNC-Formação e advoga pela proposição de um projeto formativo emancipador baseado no entendimento da competência como práxis. Por fim, Luciene Silva (IFRJ, *Campus* Nilópolis) sistematiza no capítulo

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UC0hTdaU2woOCQEAXvGzAaRA/featured> Acesso em: 19 nov. 2022.

“PIBID, Residência Pedagógica e PIBIC: experiências nas licenciaturas do IFRJ” as experiências compartilhadas no III Enflic sobre a participação de alunas e professoras nesses programas e as contribuições para a formação docente nas licenciaturas do IFRJ em tempos de pandemia.


Esperamos que a leitura seja proveitosa, assim como o evento foi para os participantes. No formulário final de nossa avaliação final, um deles nos escreveu: *“Achei maravilhoso participar do evento, momento de encontro com professores e colegas no chat do youtube. Palestra edificadora e construtiva. Foi a minha primeira vez de participar como ouvinte no evento, com certeza participarei das próximas”*. Vida longa aos Enflics!

Comissão organizadora.

Sumário

Prefácio	4
Apresentação	5
Capítulo I	8
O Desafio de construir um Encontro Fluminense de Licenciaturas: o projeto de construção dos primeiros Enflics até sua possível consolidação	8
Capítulo II	33
Princípios da formação docente para a educação de jovens, adultos e idosos: desafios e perspectivas	33
Capítulo III	43
Formação de Professores na Base Nacional Comum Curricular: conceitos em disputa	43
Capítulo IV	59
PIBID, Residência Pedagógica e PIBIC: experiências nas licenciaturas do IFRJ	59
Índice Remissivo	67
Sobre os organizadores	68
Sobre os autores	69

PIBID, Residência Pedagógica e PIBIC: experiências nas licenciaturas do IFRJ

 10.46420/9786581460716cap4

Luciene Fernanda da Silva^{1*} 

INTRODUÇÃO

A formação docente nos cursos de licenciatura é enriquecida por políticas públicas que buscam viabilizar a participação dos licenciandos e das licenciandas em projetos desenvolvidos em escolas de educação básica, o que lhes permite articular os conhecimentos obtidos nos cursos com o campo de trabalho e aprofundar a compreensão das problemáticas que rondam o trabalho docente dentro e fora de sala de aula. Especificamente, temos o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e o Programa de Residência Pedagógica (RP), ambas iniciativas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), além de projetos de iniciação científica (IC), como aqueles fomentados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic).

As contribuições proporcionadas por esses programas à formação docente são investigadas e analisadas em artigos publicados na área de formação de professores. Em relação ao Pibid, Medeiros e Pires (2021) assinalam a potencialidade de rompimento com uma visão simplista sobre o ensino, ao levar os licenciandos e licenciandas participantes do Pibid a analisar criticamente o ensino tradicional, associar o ensino e a pesquisa didática e, conseqüentemente, conceber o trabalho docente como uma tarefa criativa e aberta à integração entre ensino, pesquisa e extensão. Da mesma forma, Rebolho et al. (2021) identificam que o RP colabora para o desenvolvimento profissional dos residentes ao proporcionar-lhes a criação de práticas inovadoras de forma colaborativa e assistida junto aos seus preceptores, professores da escola básica participantes do programa. Por fim, é importante destacar que, mais do que formar pesquisadores, a IC também colabora para o exercício docente, já que favorece um “olhar e uma postura investigativa diante da complexidade da prática pedagógica que desloca o professor de ‘consumidor’ de ideias e teorias para um lugar de ‘produtor’ de conhecimentos da prática” (Cunha et al., 2021).

Os cursos de licenciatura do IFRJ participam de todos esses programas. O Pibid e o RP são desenvolvidos nas licenciaturas em Física (campi Nilópolis e Volta Redonda); nas licenciaturas em Matemática (campi Nilópolis, Paracambi e Volta Redonda) e nas licenciaturas em Química (campi Caxias

¹ Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), campus Nilópolis. Rio de Janeiro, Brasil..

* Autora correspondente: luciene.silva@ifrj.edu.br.

e Nilópolis). Em relação à IC, há editais integrados de ensino, pesquisa, inovação e extensão que são lançados regularmente pela instituição e dos quais os docentes de todos os cursos podem participar submetendo projetos.

A implantação do ensino remoto emergencial que perdurou na instituição com as chamadas Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) nos anos de 2020 e 2021 devido à pandemia de covid-19 lançou um desafio a mais aos discentes e docentes envolvidos nos projetos desses programas. Foi com o objetivo de fomentar o compartilhamento das experiências realizadas nesse contexto que a comissão organizadora do III Enflic inseriu em sua programação a roda de conversa transmitida no dia 18 de agosto de 2021 no Youtube (link: <https://youtu.be/6r77O8vaw6M>) intitulada “Pibid, Residência Pedagógica e Pibic: contribuições para a formação docente”, com a participação de representantes convidadas dos núcleos dos diferentes cursos de licenciatura do IFRJ. Assim, participaram dessa roda: professora Camila Pires, supervisora do núcleo Pibid de Matemática em Paracambi; Ester Carvalho e Joyce Pereira Gomes, pibidianas, respectivamente dos núcleos Pibid de Matemática em Nilópolis e em Volta Redonda; Vanessa Feitosa, licencianda em Química do campus Nilópolis e residente do RP; e professora Ana Lúcia Russo, orientadora do RP de Química do campus Caxias. Eu, Luciene Silva, mediei a roda, além de ter compartilhado um pouco sobre minha experiência orientando um projeto de IC com licenciandos em Física do campus Nilópolis, além de ter sido coordenadora de área do Pibid nesse mesmo curso.

Apresento abaixo um balanço das experiências compartilhadas na roda de conversa, bem como o relato escrito por Vanessa Feitosa especialmente para este capítulo. E, para encerrar, apresento uma síntese das experiências compartilhadas e de suas contribuições para a formação docente nas licenciaturas do IFRJ em tempos de pandemia.

A RODA DE CONVERSA

Camila Pires foi a primeira a expor sua experiência como supervisora do Pibid. Ela recebe licenciandos da Licenciatura em Matemática do campus Paracambi na escola em que trabalha. Ela trouxe o olhar do docente da escola pública que tem se deparado com o ensino remoto. Disse que, junto ao Pibid, houve o esforço de pesquisa sobre o que poderia ser levado como ferramenta para a produção de atividades adequadas ao ensino remoto e ao mesmo tempo atrativas para os alunos da educação básica. O grupo Pibid dedicou-se ao uso do Wordwall na produção de atividades, experiência que até rendeu o oferecimento de uma oficina de capacitação para outros professores de Paracambi. Ressalta que o Pibid trouxe as oportunidades de estudar novas metodologias, novas técnicas, novas ferramentas e compartilhá-las com outros professores.

Em seguida, a pibidiana Ester Carvalho, da Licenciatura em Matemática do campus Nilópolis, iniciou seu relato compartilhando que sua expectativa em relação ao Pibid foi tornar suas aulas mais significativas para os alunos. Dois receios permearam o início de sua experiência no Pibid: a novidade em

dar suas primeiras aulas e o formato remoto. O ensino remoto emergencial significou para ela a experimentação de estratégias didáticas que ela nunca tinha vivenciado antes, nem mesmo como aluna, com o uso das novas tecnologias. Esse contexto a fez, portanto, sair de sua zona de conforto. Contou que aprendeu a utilizar diversas plataformas: o Canva, de design gráfico, para tornar os materiais mais atrativos; o Wordwall e o Geniali, para estruturar atividades; bem como a gamificação, como metodologia. Concluiu dizendo: “há uma transformação em nós: a Ester, que começou o Pibid com medo, mudou! Agora sou muito ousada! Falo com tudo, mexo com tudo, eu não sinto mais receio de experimentar o novo”. Disse que, por meio do Pibid, começou a se envolver com um projeto de IC. Recomendou a participação no Pibid a todos, reforçando que é um projeto que envolve uma transformação interior.

A pibidiana Joyce Pereira Gomes, licencianda em Matemática do campus Volta Redonda, contou que, apesar de ter ingressado no curso com interesse em fazer Engenharia, se apaixonou pela Matemática. Desde o início da graduação, participou de projetos do governo, como Mais Alfabetização e Mais Educação, de forma que teve experiências em sala de aula antes do Pibid. Assim como Camila e Ester, destacou a aprendizagem acerca do uso das plataformas digitais para a montagem de aplicações para os alunos, citando outras plataformas utilizadas no núcleo como o Google Forms, Quizz, Socrative, Desdros. Apontou que percebeu que os alunos da escola-campo participaram mais das aulas com as aplicações elaboradas pelos pibidianos do que das aulas regulares com a supervisora. Em suas palavras: “Essas plataformas digitais vieram para ficar. A gente vai acabar utilizando elas em sala de aula presencialmente. Não sei nem porque a gente não utilizou antes!” Dessa forma, o Pibid seria bom não apenas para os licenciandos, mas também para os alunos da educação básica. Relatou também alguns episódios vivenciados no programa que envolveram a relação professor-alunos: a questão da aproximação com os alunos desinteressados e o acolhimento de um aluno transexual em uma das turmas, cujo nome social ainda não constava na lista de chamada da escola.

Vanessa Feitosa, participante do RP da Licenciatura em Química de Nilópolis, iniciou sua fala expondo que a pandemia prejudicou o contato com os alunos, afetando alcançar o objetivo principal do programa, que seria proporcionar aos residentes a vivência na escola. Seu grupo investiu na produção de videoaulas, apostilas, listas, conteúdo para Instagram e monitoria para os alunos de duas escolas estaduais de Nilópolis. Explicou que o governo estadual havia disponibilizado o Google Sala de Aula para as turmas e o aplicativo Applique-se para os alunos terem acesso às aulas e materiais postados pelas professoras. Os residentes não tiveram acesso a nenhuma dessas duas plataformas por não terem e-mail institucional da Seeduc, o que dificultou o desenvolvimento das atividades. Por exemplo, tiveram baixa adesão de alunos nas monitorias que ofereceram e pouco retorno dos questionários deixados pelas professoras preceptoras no Google Sala de Aula. Apesar disso, considerou as experiências com a produção de materiais e as reflexões decorrentes da atividade muito enriquecedoras. Disse que suas ideias em relação à escola construídas durante as disciplinas da licenciatura foram confrontadas com sua experiência no RP, em que pôde observar a realidade e o perfil dos alunos, o funcionamento da escola (por exemplo, no

acompanhamento de Conselho de Classe e nas reuniões com preceptores e coordenadores) e na avaliação das possibilidades educativas. Nesse sentido, conseguiu pensar em coisas que não pensava nas aulas do curso, como a relação professor-aluno e as estratégias para atrair os alunos. Durante sua trajetória como residente, percebeu a construção de sua identidade docente e a aquisição de autonomia, por exemplo, na discussão com os preceptores sobre o que seria feito com os alunos.

A professora Ana Russo trouxe seu olhar como orientadora do RP na Licenciatura em Química do campus Duque de Caxias. Reforçou a fala da residente Vanessa sobre a complexidade da realização, durante a pandemia, do programa que tem como natureza a imersão do discente na escola. Assim como relatado por Vanessa, Ana compartilhou que o grupo de residentes que orientou também não teve acesso ao aplicativo e que os materiais produzidos foram postados pelas preceptoras no Google Sala de Aula. Destacou a importância do uso das redes sociais (Instagram e WhatsApp) nesse período na função de buscar ativamente o contato com os alunos. Ao seu ver, preceptoras e residentes se superaram dadas as circunstâncias em que muitos alunos da rede estadual não têm acesso à conexão de internet, ou não têm, muitas vezes, um local específico para assistir às aulas em sua residência, nem disponibilidade emocional, por conta das perdas provocadas pela pandemia. Destacou o pensar coletivamente no envolvimento, muito positivo, entre residentes e preceptoras para pensar o que poderia ser feito para trazer o aluno, motivá-lo, para que ele pudesse participar das atividades. Houve um fortalecimento da identidade docente: “Apesar dos pesares, da grande dificuldade, o que nós percebemos é como eles [residentes] estão se firmando na permanência da docência. E isso, no momento que estamos passando, é um movimento de resistência! Estão forjando a sua identidade docente.” Comentou também dos sentimentos de ansiedade e de desânimo das preceptoras com a falta de contato com os alunos, já que tinham a impressão de não estarem exercendo a docência no ensino remoto. O incentivo para resistirem veio do retorno de alguns alunos abrindo a câmera nos encontros síncronos e participando no chat: isso alimentou a percepção de que o momento é difícil, mas que o aluno que está do outro lado necessitou da motivação do grupo. Concluiu que o Pibid e o RP são programas muito fortes que merecem o nosso incentivo e ser revitalizados, pois proporcionam um diferencial aos futuros professores.

Para finalizar os relatos iniciais da roda, eu, Luciene, comentei sobre o projeto de IC que orientei sobre educação midiática, que pode ser realizada de forma transversal a todas as disciplinas da educação básica e se dedica a discutir como que os alunos podem se localizar nesse mundo de excesso de informações nem sempre confiáveis. O projeto teve a participação de dois concluintes da Licenciatura em Física do campus Nilópolis como bolsistas. A pandemia fez com que o projeto não fosse realizado conforme planejado, já que não foi possível levar as atividades organizadas pelo grupo às escolas de educação básica. Essas limitações fizeram com que fossem pensadas atividades novas. Apesar dessas dificuldades, pude perceber que a IC colaborou para a formação docente dos licenciandos envolvidos, que concluíram o curso recentemente e ingressaram em cursos de pós-graduação. Percebi que o projeto

colaborou para que desenvolvessem a argumentação e a criatividade e, de certa forma, lançou bases para a continuação da formação deles.

Na segunda parte da roda, tivemos a participação valiosa do público que nos acompanhava ao vivo com comentários e perguntas, abordando outros temas na conversa. Assim, comentamos sobre as possibilidades de trabalho do Pibid e RP com alunos com deficiência nas escolas; a contribuição dos saberes construídos nas disciplinas pedagógicas dos cursos na prática pedagógica nos programas de formação docente; e as diferenças entre Pibid e RP.

Quanto aos alunos com deficiência, Joyce e Ester responderam que não tiveram contato com nenhum. Ester comentou de uma atividade que elaboraram sobre *bullying*, que trouxe assuntos de relevância social para pensar na inclusão. Camila comentou que têm um aluno de inclusão em sua escola que é acompanhado por uma mediadora e que realiza atividades diferenciadas. Citou que a relação dos pibidianos foi apenas com a mediadora. Citei como uma das atividades desenvolvidas no núcleo Pibid que coordenei a elaboração de um material didático sobre óptica que proporcionou a discussão sobre a inclusão de pessoas cegas.

Sobre a articulação entre os saberes construídos nas disciplinas dos cursos e a prática pedagógica desenvolvida nos programas, Camila iniciou respondendo que a participação de licenciandos no Pibid no início do curso, um momento em que não há muitas certezas, é essencial para se ter uma visão de professor, verificar se é aquilo que gostaria de seguir como profissão. Ou seja, a participação no Pibid cria mais certezas e confiança para que eles possam se definir como professores com um novo olhar de educação, de sala de aula, de licenciatura. Os programas enriquecem o que é aprendido nas disciplinas das licenciaturas. Ana, por sua vez, retomou o conceito de práxis, que é importante para que os licenciandos consigam perceber a importância das disciplinas pedagógicas para pensar a sala de aula, o ensino, a escolha das estratégias didáticas. Destacou a importância de uma formação bem fundamentada, para pensar, por exemplo, neste momento em especial, o porquê de se estar priorizando o ensino de alguns conteúdos, aqueles que são mais essenciais. Além disso, pensar numa abordagem lúdica, necessária para o momento. Ester deu exemplos de relações que ela conseguiu fazer entre as discussões das disciplinas do curso e a sua atuação no Pibid, como a visão de educação na perspectiva do pleno desenvolvimento humano, que é algo trazido na LDB; a discussão sobre currículo e as escolhas dos conteúdos que são sempre políticas; e sobre a BNCC. Concluiu dizendo que todas essas experiências durante o curso cooperam para a formação de professores.

Por fim, para explicar como é o RP, Vanessa disse que, em termos burocráticos, a participação nesse programa substitui a realização das três etapas de estágio supervisionado obrigatório do curso, o que não ocorre no Pibid. Disse que não é um programa fácil, pois é onde veem o que é a prática docente, como encontrar meios de trabalhar o conteúdo em sala de aula, com cada perfil de aluno. O programa proporciona aos residentes pensar propostas de forma fundamentada, além da construção da identidade docente, assim como a reflexão sobre o papel social do professor. Ana acrescentou que no RP, por ser

realizado na segunda metade do curso, o licenciando tem maior amadurecimento. Comparou também com a realização do estágio supervisionado obrigatório, afirmando que no RP os residentes têm uma carga horária maior na mesma escola, o que proporciona maiores trocas. Ali, os residentes trabalham de forma mais enfática como professores colaboradores do preceptor, estando efetivamente em sala de aula. Reforçou a questão da autonomia, previamente apontada pela residente Vanessa.

Apresento a seguir o relato da residente Vanessa Feitosa, que reforça diversos pontos discutidos na roda.

RELATO ESCRITO DE VANESSA FEITOSA, PARTICIPANTE DA RODA

Sou Vanessa Feitosa, licencianda em Química pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) – Campus Nilópolis. Represento aqui os alunos da LQ que atuam no Programa de Residência Pedagógica, no Colégio Estadual Mário Campos e Colégio Estadual Nuta Barlet James, em turmas de 2º. e 3º. ano.

Neste momento pandêmico que vivemos, muitos são os problemas enfrentados no programa. As escolas estaduais estão desenvolvendo suas atividades de forma remota por plataformas² que permitem acesso apenas àqueles que possuem e-mail institucional, ou seja, os residentes não podem acessar. Com isso, a interação aluno-professor, já dificultada pelo ensino remoto, fica ainda pior com a impossibilidade de acesso dos residentes a tais plataformas. Assim, os residentes perdem a possibilidade de observar as aulas de suas preceptoras e conhecer o perfil da turma.

Com a suspensão das postagens de videoaulas pela direção escolar, os residentes produzem apostilas e listas de exercícios, que são disponibilizadas nas plataformas da escola. Além disso, também se produzem conteúdos diversos para as redes sociais – Instagram e Facebook. Quanto à interação com os alunos, numa tentativa de tê-la, os residentes desenvolveram as monitorias via WhatsApp, que não são obrigatórias; contudo, a presença dos alunos ainda é muito baixa.

Apesar de todas as dificuldades supracitadas, o programa está permitindo experiências riquíssimas aos residentes. Por meio das reuniões com as preceptoras, Flávia Galvão e Monalisa Gomes, e o coordenador, Victor Magalhães, são discutidos assuntos importantes à formação docente, trazendo diversas reflexões. Além disso, todo o processo do programa dá autonomia aos residentes, tanto nas produções quanto no planejamento de aulas e atividades propostas, permitindo que se vejam como professores, formando, assim, sua identidade docente. Permite também o conhecimento do atual desenvolvimento do ensino de química nas escolas estaduais do Rio de Janeiro e as suas condições de ensino.

² *Google Sala de Aula* e *Applique-se*, sendo esta última desenvolvida pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

Dessa forma, não há como negar a importância e – arrisco-me dizer – a necessidade desse programa para a formação docente. Por experiência própria, digo que o programa me transformou em melhor aluna e com certeza me tornará uma professora capacitada para atuar.

SÍNTESE DAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

O desafio de realização dos projetos no período de vigência do ensino remoto emergencial permeou a fala de todas as participantes da roda de conversa. As dificuldades se centralizaram na ausência de contato com os alunos da educação básica, decorrentes, por um lado, da falta de conectividade deles; por outro, da falta de acesso dos pibidianos e residentes às plataformas e aplicativos utilizados pelos professores das escolas para disponibilização de materiais e atividades e para contato com as turmas.

Ainda assim, é possível observar o desenvolvimento profissional dos licenciandos participantes dos projetos, resultado que corrobora o que é colocado em pesquisas que investigam o impacto dos programas (realizados de forma presencial) na formação docente. Primeiramente, destaco a apropriação de recursos didáticos proporcionados pelas plataformas digitais extensivamente utilizadas no ensino remoto e a percepção de que elas “vieram para ficar”, como dito pela pibidiana Joyce. Dessa forma, há a aprendizagem do uso de recursos e estratégias desconhecidas anteriormente, nem mesmo experimentadas como alunas, conforme exposto por Ester. É interessante notar no relato da supervisora Camila o quanto essa questão reverberou também na formação continuada dos professores da rede, por meio da oficina de uso das plataformas oferecida pelos pibidianos aos seus colegas de trabalho. É um indicativo de que o alcance formativo dos programas de formação de professores vai além da formação dos licenciandos participantes. Os próprios estudantes da educação básica se beneficiam dessas inovadoras práticas docentes, como observado por Joyce.

Todo esse cenário transformou as participantes na construção de suas identidades docentes, e, como apontado por Ester, envolveu uma transformação interior. O desenvolvimento profissional docente também envolve as dimensões pessoais, que também garantem confiança e determinação na escolha pelo caminho da docência realizada por essas licenciandas. Destaca-se também o desenvolvimento da autonomia, que se dá pelas trocas realizadas com os professores supervisores e preceptores, com os objetivos de analisar as situações encontradas na escola e de pensar soluções para os problemas enfrentados. Por fim, a discussão apontou que a formação propiciada pelos programas é também atravessada pelas disciplinas cursadas na licenciatura, que fornecem subsídios teóricos para fundamentar suas reflexões sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas e vice-versa: a participação nos programas complementa a formação propiciada pelas disciplinas. Nessa rede de afetos mútuos, os licenciandos desenvolvem-se e podem se ver motivados a dar continuidade à sua formação, seja em novos projetos (como os de IC), seja em nível de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

- Cunha, R. C. O. B. et al. (2021). Iniciação científica nos cursos de licenciatura e contribuições para a formação de professores. *Revista Diálogo Educacional*, 21(70): 1350-1371.
- Medeiros, J. L.; Pires, L. L. A. (2021). O Pibid e a formação do professor de Ciências: limites e possibilidades. *Revista Temas & Matizes*, 15(26): 446-478.
- Rebolho, A. B. et al. (2021). Contribuições do Programa Residência Pedagógica na constituição de professores de Ciências da Natureza. *Instrumento: revista de estudo e pesquisa em educação*, 23(3): 688-707.

Índice Remissivo

E

Encontro Fluminense, 8, 18
Enflic, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19,
20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 32
Ensino de Ciências, 8, 10, 20

L

Licenciaturas, 8, 10, 16, 18, 19, 20, 23

P



Pibid, 59, 60, 61, 62, 63
Política, 39

R

Residência Pedagógica (RP), 59

Sobre os organizadores



  **José Carlos Gonçalves Gaspar**



Mestre em Ensino de Ciências na Educação Básica pela Universidade do Grande Rio (Unigranrio), Especialista e Licenciado em Matemática pela UFF. Professor de Matemática na Educação Básica e Superior do IFRJ e da rede Municipal de Duque de Caxias. Membro do Projeto ConSeguir e foi um dos redatores da reestruturação curricular da rede municipal de Duque de Caxias (2019-2020). Autor de Materiais Didáticos pela Somos Educação e Editora Poliedro. Possui experiência em avaliação em larga escala (INEP/Fundação Cesgranrio) e com Educação a Distância (Fundação Cecierj/LANTE-UFF/CAEd). Membro atuante do Laboratório de Ensino de Matemática (LabEM-IFRJ). Contato:(21) 99881-2933



  **Luciene Fernanda da Silva**

Professora, licenciada em Física (2011) na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Mestre (2015) e Doutora (2019) em Ciências - área de concentração: Ensino de Física na Universidade de São Paulo (USP). É professora de Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRJ), campus Nilópolis. E-mail: luciene.silva@ifrj.edu.br



  **Sandra da Silva Viana**

Pedagoga formada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana PPFH/UERJ, Mestre em Ensino de Ciências, formada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ. Professora do Campus Nilópolis/IFRJ, ministrando as disciplinas: História, Política e Legislação da Educação (HPLE), Educação de Jovens e Adultos (EJA), Estágio Supervisionado e Currículo Sociedade nos cursos de licenciaturas. Atua também como professora orientadora do Projeto Integrador, no Curso Manutenção e Suporte em Informática, na modalidade EJA (PROEJA). Além de ministrar as disciplinas: Fundamentos, História e Legislação da EJA e Paradigmas Educacionais e Currículo em EJA, ambas no curso de Especialização em EJA.

Sobre os autores



  **Alexandre Maia do Bomfim**

Pós-doutor em Educação pela PPGE - UFPE. Doutor em Ciências Humanas-Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2007). Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (2001). Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (1996). PROFESSOR ASSOCIADO III em SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ. Professor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências - PROPEC (IFRJ). Pesquisa na área de Trabalho e Educação, Educação Ambiental. Conselheiro do Conselho Acadêmico de Ensino de Graduação (CAEG) do IFRJ 2020-2022. Conselheiro do Conselho Acadêmico de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (CAPOG) do IFRJ 2022-2024. Membro do Comitê Científico do GT 09 (Trabalho e Educação) da Anped. E-mail: alexandre.bomfim@ifrj.edu.br



  **Jaqueline Luzia da Silva**

Doutora em Educação (PUC-Rio - 2010). Mestre em Educação (UFRJ - 2005). Graduada em Ciências Sociais, com licenciatura em Sociologia (UFRJ - 2002). Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ (Faculdade de Educação), da área de Educação de Jovens e Adultos, onde atua na graduação. Professora voluntária do Programa Residência Pedagógica (Alfabetização - Pedagogia/UERJ). Membro do Colegiado do Fórum Estadual de Educação de Jovens e Adultos. É autora do livro "Letramento: uma prática em busca da (re)leitura do mundo" e organizadora dos livros "Formação de Professores na Educação de Jovens e Adultos: temas em debate"; "Educação de Jovens e Adultos: reflexões a partir da prática" e "Orientação e Supervisão Educacional: reflexões sobre o fazer pedagógico", publicados pela Editora Wak. Contato: (21) 99160-3459. E-mail: jackluzia@yahoo.com.br



  **Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva**

Pedagoga, graduada em Pedagogia (1988) na Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão (FFBS). Mestra (2001) em Educação Brasileira na Universidade Federal de Goiás (UFG). Doutora (2008) em Educação na Universidade Federal de Goiás (UFG). Pós-doutorado (2016) na Universidade de Campinas (UNICAMP) sob supervisão do professor Dr. Luiz Carlos de Freitas. É professora associada (DE) da Universidade de Brasília (UnB) no Departamento de Administração e Planejamento (PAD) da Faculdade de Educação e no Programa de Pós-graduação em Educação. Coordena o grupo de pesquisa GEPFAPE - Grupo de Pesquisa sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogos. E-mail: katiacurado@unb.br



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

